



O TRANSTORNO DE *DÉFICIT* DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE E OS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Mayele Verediane Wisniewski*

Edneuzza Alves Trugillo**

RESUMO

Este artigo teve como tema o Transtorno de *Déficit* de Atenção e Hiperatividade com o objetivo de compreender qual a metodologia de ensino é a mais adequada no processo de ensino-aprendizagem. Esta pesquisa foi realizada com alunos, pais e professores de uma escola privada situada na cidade de Sinop - MT. Teve como método pesquisa qualitativa, entrevista semiestruturada e observações em sala. Concluiu-se que os métodos observados não garante ensino aprendizagem de forma adaptada.

Palavras-chave: Educação. Ensino-aprendizagem. Escola. Metodologia de ensino.

1 INTRODUÇÃO

A seguinte pesquisa buscou conhecer o que é o Transtorno de *Déficit* de Atenção e Hiperatividade (TDAH), como este transtorno se desenvolve e quais métodos que devem ser adotados em sala de aula. Neste contexto deve-se procurar conhecer como se dá a aprendizagem, como e quanto o TDAH interfere em tais atividades, e analisar ainda como se dá a inclusão da criança TDAH na escola de ensino regular.

Buscamos obter respostas para saber como o processo de aprender ocorre e como este processo é influenciado pelo transtorno. Contaremos aqui com abordagens – sobre a aprendizagem – do ponto de vista dos educadores e dos psicólogos, entre outros teóricos das diversas áreas que venham a contribuir para o nosso estudo.

* Acadêmica do 7º Semestre do Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação e Linguagem da UNEMAT - Campus Universitário de Sinop.

** Mestre em Ciências Ambientais pela Universidade do Estado de Mato Grosso. Professora concursada em Metodologia de Ensino no Curso de Pedagogia do Campus Universitário de Sinop.

A metodologia utilizada para desenvolver este trabalho foi a pesquisa qualitativa, entrevistas semiestruturadas, que foram aplicados ao educando com TDAH, do ensino fundamental, e também aos professores e familiares do mesmo. As observações foram realizadas em sala de aula, na hora do intervalo e em diferentes momentos do período de permanência da criança na escola.

A pesquisa foi realizada em uma escola particular do município de Sinop, e os sujeitos da pesquisa foram: o aluno com esse diagnóstico, seus respectivos professores e familiares,

2 CONCEITUANDO O TRANSTONO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE

O Transtorno de *Déficit* de Atenção e Hiperatividade é um distúrbio que existe no sistema nervoso central que pode ser hereditário ou não, a hiperatividade como outros transtornos, não possui uma explicação, mas várias possibilidades para o indivíduo desenvolver algum tipo de distúrbio. Barkley (2002, p.38) afirma que “[...] a maioria dos casos de TDAH pareçam emergir de tais efeitos genéticos e dificuldades com o desenvolvimento do cérebro e seu funcionamento, o TDAH certamente pode surgir também de danos diretos ou de doenças cerebrais.”

Segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais IV (ASSOCIAÇÃO, 2002, p. 116) existem quatro tipos de TDAH, sendo eles:

Tipo predominantemente desatento: em que a característica principal é a falta de atenção, a dificuldade de realizar atividades que exijam grande concentração.

O tipo predominantemente hiperativo: é aquele que possui uma grande dificuldade em ficar quieto, a criança que sofre deste distúrbio apresenta-se sempre inquieta, não consegue parar, sempre está falando, não consegue realizar uma tarefa até o fim.

Tipo combinado: se caracteriza por ambos os fatores, ou seja, a criança apresenta desatenção e hiperatividade. E por fim o tipo não especificado: que não possui características que predominem o comportamento do TDAH, porém estes apresentam problemas.

2.1 O DIAGNÓSTICO DO TRANSTORNO

O diagnóstico deste transtorno deve ser cuidadoso e preciso, onde se deve analisar cada fato da vida da pessoa a que estão diagnosticando e segundo Silva (2009, p.224, grifo nosso) existem algumas etapas que perpassam o diagnóstico do TDAH, são eles:

1ª Etapa: Procurar um médico especializado no assunto para que você possa expor suas ideias sobre a possibilidade de possuir esse tipo de funcionamento comportamental.

2ª Etapa: Relacionar para ele suas dificuldades e desconfortos nas áreas acadêmica, profissional, afetivo-familiar e social, citando exemplos situacionais claros.

3ª Etapa: Verificar se esses problemas o acompanham desde a infância.

4ª Etapa: Certificar-se de que suas alterações se apresentam em um grau (intensidade) significativamente maior quando comparado a outras pessoas de seu convívio, que se encontram na mesma faixa etária e em condições socioculturais semelhantes.

5ª Etapa: Eliminar a presença de qualquer outra situação médica ou não médica que seja capaz de explicar as alterações apresentadas no seu comportamento, bem como os transtornos que elas lhe causam no dia a dia.

O diagnóstico deve ser feito contendo relatos da criança, dos pais da criança ou de seus cuidadores, dos profissionais que trabalham com ela no âmbito escolar, os familiares e amigos em geral, para que assim se consiga alcançar um diagnóstico conciso e que essa criança possa ser medicada ou não (dependendo do caso se o médico achar conveniente) e possa ser assistida na escola com materiais e métodos específicos para a facilitação de sua aprendizagem.

2.2 A APRENDIZAGEM EM CONTEXTO

A aprendizagem não se dá somente nas salas de aula, mas ocorre em todo lugar, em uma conversa, uma brincadeira, em um filme/documentário. Pode-se afirmar que a aprendizagem é o processo pelo qual se adquire todo e qualquer conhecimento, hábitos e costumes. A aprendizagem constrói e transforma e/ou reconstrói conceitos, hábitos. Segundo afirma Falcão “[...] aprendizagem é um processo *pessoal*: depende do envolvimento de cada um, de seu esforço e de sua capacidade.” (FALCÃO, 2003, p. 20, grifo do autor).

Existem alguns fatores importantes para que haja aprendizado, ou seja, uma delas é a situação estimuladora, que para Piaget é a assimilação. A assimilação cognitiva consiste na incorporação, pelo sujeito, de um elemento do mundo exterior às suas estruturas de conhecimento, aos seus esquemas, sensório-motor ou conceitual. Na assimilação o sujeito age sobre os objetos que o rodeiam, aplicando esquemas já constituídos ou já solicitados anteriormente.

[...] chamaremos acomodação o termo (por analogia com os “acomodatos” biológicos) toda modificação dos esquemas de assimilação sob a influência de situações exteriores (meio) ao quais se aplicam. (PIAGET, 1996, p. 18, grifo do autor).

Sendo então as principais características do TDAH o déficit de atenção, a hiperatividade e a impulsividade que acabam atrapalhando o cumprimento das tarefas, pois exigem dele concentração, análise, planejamento e exercícios repetitivos, ações essas necessárias à aprendizagem.

Untoiglich (2004) propõe algumas estratégias que favoreceram um melhor ajustamento escolar, familiar e social. A autora compara essas estratégias à abertura de janelas para o exercício criativo de atividades coerentes com a complexidade do sofrimento da criança.

Fazer uso de palavras de ordem (consignas) que os ajudem a organizar e prever o que vai acontecer em um dia, período ou tarefa, minimiza suas dificuldades pontuais e os impulsionam em direção à construção da temporalidade, incorporação de hábitos ou rotinas, ou ainda capacidade para antecipar situações.

Promover sua inclusão em grupos não muito grandes.

Proporcionar tarefas subdivididas.

Permitir que se ausentem da sala por curtos períodos, com algum combinado prévio específico.

Ressaltar seus pequenos progressos.

Manter comunicação com os pais informando tanto as dificuldades quanto sucessos.

Respeitar o tempo de cada um.

Revisar tarefas e comportamentos.

Estabelecer metas possíveis.

Possibilitar o trabalho em uma equipe que aceite a não-existência de um saber totalizador, nem receitas mágicas e rápidas que funcionem em todas as situações, mas que se caminhe ao lado, tratando-se, em numerosas ocasiões, de simplesmente acompanhar os desequilíbrios dessas crianças, enquanto constroem seus próprios limites. (UNTOIGLICH, 2004, p. 141).

Como vemos, a autora nos sugere algumas estratégias que podem auxiliar o trabalho do docente ao lidar com crianças que tenham o déficit de atenção com ou sem a hiperatividade, onde tais estratégias sejam úteis no momento em que o professor interagir com o aluno, buscando auxiliá-lo e estimulá-lo a superar as suas barreiras e conseguir terminar uma tarefa, conseguir prestar atenção a aula, ou atividade proposta, conseguir inibir seu comportamento impulsivo, mantendo-se uma postura adequada ao local em que se encontra.

3 METODOLOGIA

A metodologia escolhida para desenvolver este trabalho foi a Pesquisa Qualitativa, com entrevistas semiestruturadas onde foram preparados alguns questionamentos como base para a entrevista, que foram aplicados para o aluno com TDAH, do ensino fundamental, bem como professores da escola e familiares do aluno. Foram realizadas observações em sala de aula, na hora do intervalo e em diferentes momentos do período da permanência nas

dependências da escola. As observações foram estruturadas e embasadas através de um roteiro de observação aberto, onde mudanças poderiam ser realizadas.

4 PROBLEMATIZANDO OS DADOS

Inicialmente traremos a fala do professor da escola, com relação ao conhecimento da existência do transtorno e se este saberia identificar algumas características desse transtorno em uma criança portadora.

(01) Professor Opala: Geralmente apresenta alteração no comportamento, diminui a persistência e consistência ao realizar as atividades de rotina escolar, além de outros fatores dentro do TDAH.

Nas observações realizadas na escola, observações estas direcionadas ao aluno diagnosticado com o transtorno, e a metodologia de trabalho dos professores foi possível observar que de fato, como o professor cita, o aluno apresenta períodos de distração, às vezes deixa a atividade de lado para realizar outro tipo de tarefa, que não aquela que foi direcionada pelo professor.

Como podemos observar o professor Opala consegue identificar alguns dos principais fatores que evidenciam o transtorno. O que para um início de um trabalho adequado para com uma criança com TDAH é de extrema importância que o educador compreenda o seu problema e saiba como interagir com ela (o aluno com o transtorno). E segundo Mattos (2005, p. 95, grifo do autor) “Para lidar com uma criança com TDAH, antes de mais nada o professor precisa conhecer o transtorno e saber diferenciá-lo de ‘má-educação’, ‘indolência’ ou ‘preguiça’.” Ou seja, o educador deve conhecer as dificuldades pelas quais seu aluno que possui o transtorno irá passar, para que assim ele possa utilizar estratégias que amenizem essas dificuldades, claro esta não é uma tarefa fácil, ainda mais com uma turma com muitos alunos, se dedicar às particularidades de cada um é sempre um desafio, mas se o professor já tiver o conhecimento do que o seu aluno irá necessitar, o trabalho ficará minimamente mais facilitado.

E para que o aluno tenha um acompanhamento adequado é necessário inicialmente que ele tenha um diagnóstico preciso e para isso a família junto com os profissionais devem atuar em conjunto. Em seguida traremos a fala de uma Mãe que relata exatamente a trajetória que a criança passou até chegar ao diagnóstico.

(02) Mãe: É, a primeira medida foi encaminhar para o psicopedagogo até porque eu sou da área, mas santo de casa não faz milagre né, e aí eu pedi ajuda de uma amiga, que é uma colega de trabalho, nós trabalhamos juntas e ela atende numa clínica, e aí ela me ajudou a identificar. Depois disso eu acabei levando ele num psicólogo, dois psicólogos que atenderam ele, e detectaram, um deles falou que ele [a criança] teria um déficit, enquanto que o outro psicólogo afirmou que o meu filho não teria o transtorno, e então em diálogo com minha colega psicopedagoga, achamos melhor a gente encaminhar para um neuropediatra, aí eu encaminhei e então o neuropediatra confirmou o diagnóstico do transtorno. E então esse foi o trajeto, encaminhei para o psicopedagogo, e aí para o psicólogo até chegar ao neuropediatra.

Então como podemos notar na fala da mãe, aonde esta vem nos orientando em relação ao trajeto que a criança passou até chegar a um diagnóstico conciso, nos demonstra ser o caso de uma mãe instruída, até quando afirma trabalhar na área, que neste caso se refere a área da educação, pois ela é pedagoga, e já possuía um breve conhecimento da existência do transtorno o que facilita sem dúvida alguma o encaminhamento para os profissionais para o possível diagnóstico da criança como sendo ou não portadora do transtorno. “[...] costuma-se afirmar que o melhor critério para se diagnosticar o TDA é a própria história pessoal vista pelos mais diversos ângulos de sua existência: escolar, profissional, familiar, social e afetiva.” (SILVA, 2009, p. 224).

Segundo a mãe, em conversas informais, ela afirmou ainda que quando o laudo da criança foi aprovado, ela buscou se aprofundar na área desse transtorno, buscando em leituras e em diálogos com diversos profissionais...

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através desta pesquisa foi possível observar o conhecimento que os educadores têm em relação ao TDAH, pelos dados coletados e pelas observações realizadas, constatamos que o conhecimento em torno do transtorno é pequeno, e que por muitas vezes não conseguem definir uma maneira mais adequada ao se trabalhar com o aluno que deste transtorno sofre.

Constamos também a grande importância da família se envolver e assumir para si o papel de lutar pelos direitos da criança, promovendo desta forma a iniciação de um diálogo com a comunidade escolar em relação ao transtorno, inclusive esse foi um dos relatos que a mãe em consonância com a direção da escola afirmou que devido ao diálogo estabelecido pela

mãe com a escola em relação ao diagnóstico de seu filho, trazendo para a pauta da conversa a importância de se trabalhar de uma forma diferenciada, de se ter um olhar diferenciado para aquele aluno, veio a contribuir com o conhecimento e propagação de informações sobre este transtorno que é real, e que exige medidas reais, de pessoas reais.

Este tema tem muito a ser estudado, muitas descobertas em seu entorno ainda estão por vir, é um tema vivo, que exige muita leitura, para que se possa ter uma compreensão do que ocorre com essas pessoas que muitos veem como os bagunceiros, mal educados, que vivem sonhando acordados, e como Mattos cita em seu livro, crianças que vivem no mundo da lua... para que possamos assim melhorar o trabalho realizado em sala de aula, e até em outros ambientes sociais e para isso é necessário o conhecimento do problema e das limitações dessas crianças.

EL TRASTORNO DE DÉFICIT DE ATENCIÓN E HIPERACTIVIDAD Y LOS PROCESOS DE ENSEÑO-APRENDIZAJE

RESUMEN¹

Este artículo tuvo como tema el Trastorno de *Déficit* de Atención e Hiperactividad con el objetivo de comprender cual la metodología de enseñanza es la más adecuada en el proceso enseñanza-aprendizaje. Esta investigación fue realizada con los estudiantes, padres y profesores de una escuela privada ubicada en la ciudad de Sinop - MT. Tuvo como método de investigación cualitativa, entrevistas semi-estructuradas y observaciones en el aula. Se concluyó que los métodos observados no garantizan enseñanza-aprendizaje de forma adaptada.

Palabras clave: Educación. Enseño-aprendizaje. Escuela. Metodología de la enseñanza.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIATRIA. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais – DSM-IV-TR™**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed; 2002.

BARKLEY, Russell A. **Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade TDAH: guia completo para pais, professores e profissionais da saúde**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

FALCÃO, Gérson Marinho. **Psicologia da aprendizagem**. 10. ed. São Paulo: Ática, 2003.

¹ Traduzido pela professora Maria de Lourdes Alves Bedendi (CRLE – Revista **Eventos Pedagógicos**).

MÃE. **Mãe**: depoimento [21 jun. 2013]. Entrevistador: Mayele Verediane Wisniewski. Sinop, 2013. Câmera digital Sony. Entrevista concedida para o trabalho de conclusão de curso sobre o Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade.

MATTOS, Paulo. **No mundo da Lua**: perguntas e respostas sobre Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade em crianças, adolescentes e adultos. 4. ed. São Paulo: Lemos Editorial, 2005.

PIAGET, Jean. **Biologia e conhecimento**. Petrópolis: Vozes, 1996.

PROFESSOR OPALA. **Professor Opala**: depoimento [23 jun. 2013]. Entrevistador: Mayele Verediane Wisniewski. Sinop, 2013. Câmera digital Sony. Entrevista concedida para o trabalho de conclusão de curso sobre o Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade.

SILVA, Ana Beatriz Barbosa. **Mentes Inquietas**: TDAH desatenção, hiperatividade e impulsividade. ed. rev. aum. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

UNTOIGLICH, G. Intersecciones entre la clínica y la escuela. In: JANIN, B. et al. **Niños desatentos e hiperactivos: ADD/ADHD**. Buenos Aires: Noveduc, 2004.